



Extensão em Ação

Histórias “Pra mais de Metro”: Experiências e aprendizagens no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Organização, Cultura e Sociedade

*Webert Jannsen Pires de Santana**
*Waleska James Sousa Felix***

Resumo

O presente artigo aborda as atividades executadas pelo NEPOCS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Organização, Cultura e Sociedade, no âmbito da extensão da UFC- Campus Cariri. Discute-se o propósito, andamento e expectativas de dois projetos que se encontram em andamento. O primeiro intitula-se de Tantas Histórias cujo objetivo é a captura, registro, preservação e disseminação da memória e história de vida de empreendedores de Juazeiro do Norte por jovens da região do Cariri. O segundo projeto é o Nativus: Natureza, Administração e Atividade. Trata-se de uma trilha ecológica interpretativa que encontra nesta uma atividade lúdico-pedagógica de aprendizagem experiencial, coletiva e transdisciplinar que envolve a educação ambiental e cultural entre os estudantes universitários e outros membros da comunidade. Ambos os projetos são desenvolvidos ao passo que põem em prática a extensão universitária, entendida como fundamental no processo de devolução das aprendizagens desenvolvidas no âmbito acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Extensão, Empreendedor, Aprendizagem

Abstract

The present article approach the performed activities by NEPOCS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Organização, Cultura e Sociedade, on the scope of extension in the UFC – Campus Cariri. Discusses the purpose, course and expectations of two projects that are in course. The first is entitled So Many Stories (Tantas Histórias) whose goal is capture, register, preserve and disseminate the memory and live history of entrepreneurs on Juazeiro do Norte by the young people in the region of Cariri. The second project is Nativus: Nature, Management and Activity (Nativus: Natureza, Administração e Atividade). It is and ecological interpretative trail that meets on this a fun and educational activity of experiential, collective and transdisciplinary learning that involve the environmental and cultural education among the university and the others community members. Both of projects are developed while putting in practice the university extension, understood as fundamental in the process of devolution of the got learnings in the academics scope.

KEY-WORDS: Memory, Extension, Entrepreneur, Learning

*Estudante do 3º semestre de Administração. Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri

**Professora do curso de Administração da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri.



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

Introdução ou Ponto de Partida

O presente trabalho aborda as atividades executadas pelo NEPOCS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Organização, Cultura e Sociedade, no âmbito da extensão da UFC-Campus Cariri. O NEPOCS, atuante na região do Cariri desde 2009, objetiva ser um ambiente de apreensão, formação, articulação e difusão de conhecimentos teóricos e práticos em temas como cultura, memória, imaginário e desenvolvimento sócioterritorial.

Pautada sobre a ideia de que a extensão universitária é um processo educativo, que envolve ações de caráter científico, cultural e artístico, voltado para a integração da Universidade com o seu entorno (sociedade) e, ainda, reconhecendo nesta possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento do saber, os projetos desenvolvidos pelo NEPOCS tomam posse de metodologias alternativas de aprendizagem experiencial. Para tanto, as ações fazem uso dos meios digitais (fotografia, filmes, audiovisuais e hipermídia), das artes cênicas, das trilhas interpretativas, e ainda de metodologias como a etnografia e a história oral no processo de construção de pesquisas, projetos de intervenção e de disseminação do conhecimento.

Com o objetivo de explicar acerca das atividades realizadas pelo Núcleo, entendendo ser esta uma privilegiada oportunidade de esclarecer a comunidade acadêmica sobre os passos, projetos e ações e, ainda, como forma de disseminar os resultados e aprendizagens desta experiência, discute-se aqui o propósito, andamento e expectativas de dois dos projetos do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Organização,

Cultura e Sociedade que procuram aliar docência, pesquisa e ação: o projeto Tantas Histórias e o projeto Nativus.

Juntamente com o ensino e a pesquisa, as ações de extensão constituem-se num dos pilares da extensão, sendo este pilar, muitas vezes, a porta de entrada da comunidade ao ambiente acadêmico. Desta forma, ao estender seu braço para a comunidade, a Universidade com ela troca e aprende, provoca e participa de ações sociais que contribuem para o desenvolvimento do território em que está inserida.

O primeiro projeto intitula-se de Tantas Histórias e tem como objetivo a captura, registro, preservação e disseminação da memória social e história de vida dos empreendedores de Juazeiro do Norte, organizando-as em uma base digital, ao mesmo tempo que tenta promover um diálogo entre gerações acerca do patrimônio, cultura local e empreendedorismo, a partir de ações educativas e de apropriação de metodologias etnográficas por jovens da região do Cariri (estudantes secundários), com o suporte dos alunos de graduação da UFC Campus Cariri.

O projeto “Tantas Histórias” foi pensado e desenvolvido a partir de um arcabouço teórico que versa sobre cultura e memória social. Num esforço de reconstrução das subjetividades e reconstituição das diversas representações da realidade, as sociedades apresentam a necessidade de pesquisar a memória e interpretá-la através de objetos, imagens e relatos e, ainda, a necessidade de valorizar e conservar as lembranças e seu patrimônio cultural como formas de resistir ao esvaziamento e ao desconhecimento de sua cultura.



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

No sentido primeiro da expressão, a memória é a presença de um passado salvo para servir ao presente e ao futuro (LE GOFF, 2006). Para Halbwachs (1990), a lembrança é uma reconstrução do passado com o auxílio de dados cedidos pelo presente e a construção da memória tem como ponto de partida a partilha dos sentimentos vividos por uma sociedade. Este é o conceito de memória coletiva concebido por este autor, para quem toda memória é coletiva.

Segundo Halbwachs (1990) a memória é um produto social formado por grupos de pessoas que nas suas relações compartilham ou assimilam informações, e com isso constituem memórias coletivas que fornece dados para a constituição das memórias individuais. Sendo assim, a memória estaria contida na sociedade que a (re) constrói. Halbwachs (1990) não desconsidera a existência de uma memória que pertence ao indivíduo, no entanto, considera que esta memória só é possível, a partir da integração deste indivíduo em seu grupo social, que mediante a sua memória coletiva fornece os dados para que este se integre ao meio, possa agir, e formar a sua memória individual.

Assim, a memória seria uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato numa representação seletiva do passado, nunca somente individual, mas coletiva, na medida em que se trata da memória de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional, etc. Essa dimensão coletiva também nos é colocada por que, a partir do contato com as lembranças de terceiros sobre assuntos em comum, pode trazer modificação na percepção que um indivíduo tenha do passado. A memória

individual não está isolada, pois vincula-se às percepções produzidas pela memória coletiva. O convívio em vários grupos durante a vida é a base da memória autobiográfica, pessoal (MOREIRA, 2007).

Segundo Pollak (1992) entres elementos constitutivos da memória individual ou coletiva estão os acontecimentos vividos pessoalmente e os acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer, ou seja, acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Além desses dos acontecimentos, a memória é constituída por pessoas (personagens) e lugares particularmente ligados a uma lembrança (POLLAK, 1992).

Outro aspecto importante acerca da memória é a sua relação com os lugares. Rizzotti e Nishimura (2006) consideram o território como lócus em que ocorrem construções de histórias de vida individuais, familiares, comunitárias, identidades e pertencimentos, e ainda como o local onde se vivenciam problemas, necessidades e dificuldades, mas, sobretudo encontram-se potencialidades e capacidades que muitas vezes possam estar dormentes. Para Halbwachs (1990) as memórias individual e coletiva têm nos lugares uma referência importante para a sua construção. Assim as memórias dos grupos se referenciam, também, nos espaços em que habitam e nas relações que constroem com estes espaços.

Aqui se fala de uma história e memória que não se resume em datas, nomes, fórmulas,



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

mas de experiências que influenciaram o passado e o presente. Fala-se de uma memória que pode ser adquirida, também, através da oralidade, por meio de depoimentos, testemunhos, contos, entre outras modalidades. A reverência feita a essa memória coletiva, assim como às personagens que nela atuam, é uma forma de tirá-la da marginalidade a qual pode encontrar-se, e colocá-la como protagonista através da divulgação, valorização, reconhecimento do trabalho de cada um, o que pode ser, também, um estímulo, um modelo para outros, fortalecendo identidades, culturas.

Nesse sentido, esperamos com este projeto que toma como 'objeto' a memória dos empreendedores da cidade de Juazeiro do Norte não apenas a digitalização do material cultural adquirido em campo como a história de empreendedores e empreendimentos locais, seus modos de produção e organização, mas também, a capacitação e sensibilização de jovens da região para a temática do empreendedorismo, da cultura e memória como vias de desenvolvimento sócio-territorial culturalmente sustentável.

O segundo projeto é o Nativusa terceira edição. Trata-se de uma trilha ecológica interpretativa que encontra nesta, uma atividade lúdico-pedagógica de aprendizagem experiencial, coletiva e transdisciplinar que amplia a percepção e interpretação da educação ambiental e cultural entre os estudantes universitários e outros membros da comunidade.

Ao pensarmos em trilhas interpretativas há que se ampliar os horizontes sobre as possibilidades de percepção e interpretação do meio ambiente. Para Guimarães (2003) a utilização

das vivências na natureza, devem ser trabalhadas de forma criativa e envolvente, mesclando aspectos recreativos e educativos, de forma a amalgamar curiosidade, imaginação, variedade de estímulos, heterogeneidade de aspectos paisagísticos, informações temáticas, companheirismo, descobertas e redescobertas associadas à paisagem exterior e a interior.

No projeto, conceituamos a trilha interpretativa como um trajeto com finalidades ludo-pedagógicas, onde buscamos otimizar a compreensão das características naturais e/ou construídas e culturais da seqüência paisagística determinada (LIMA, 1998), direcionadas a educação ambiental dos acadêmicos e da comunidade, funcionando como fator de integração ou reintegração, de adaptação e de valorização, de tomada de consciência em relação ao meio ambiente.

Neste sentido, as trilhas interpretativas constituem-se em atividades de sensibilização ambiental, envolvendo multi-estimulação da acuidade perceptiva, cognitiva e afetiva, sendo incluídas ou não durante a realização das trilhas, em que é desenvolvido um processo de educação através de valores, de identificação com a paisagem.

A trilha se fundamenta na captação e tradução das informações do meio ambiente, contudo, não lida apenas com a obtenção de informações, mas com significados, buscando firmar conhecimentos e despertar para novos, exercitar valores cognitivos, criar perspectivas, suscitar questionamentos, despertar para novas perspectivas, fomentando a participação da comunidade e trabalhando a percepção, a curiosidade e a criatividade humana.



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

De acordo com Guimarães (2004), durante o período compreendido pelos meados dos anos setenta até o presente, o crescente desenvolvimento de atividades e práticas alternativas, complementares, expressivas, tanto na área de educação ambiental quanto da humanização de terapias tem sido crescente, sobretudo, tendo em vista a busca de novos caminhos para propiciarmos melhores níveis de qualidade de vida às populações, e também, simultaneamente, induzirmos ao desenvolvimento de uma conscientização sobre como atingi-los, garantindo uma relação integrada à qualidade ambiental, sob uma perspectiva holística.

Deste modo, centros em escala internacional têm desenvolvido programas educativos e/ou terapêuticos de estimulação multisensorial, inter e transdisciplinares, destinados a pessoas ou grupos que buscam outros caminhos para a satisfação de suas necessidades, desejos e aspirações relacionadas à qualidade ambiental e à qualidade de vida.

Neste cenário, fundamentadas nas visões humanistas e ecológicas, despontam experiências em centros pioneiros de educação e saúde holísticas, e também em institutos e núcleos de ensino, pesquisa e extensão de serviços onde são desenvolvidas atividades conciliando ecologia profunda, ecologia de paisagem, terapias alternativas, medicina holística, ecopsicologia e recreação.

A trilha interpretativa, com a predefinição de um tema antes da caminhada - neste caso o desenvolvimento de equipes e a melhoria das relações interpessoais - visa a integração socioambiental através do conhecimento dos recursos naturais e da valorização

do meio ambiente, com a transformação do ser humano em agente transformador e multiplicador das concepções obtidas e absorvidas e com a melhoria da qualidade de vida.

Caracterizado, fortemente, pela aprendizagem vivencial o projeto apresenta diversos elementos que complementam as técnicas de ensino tradicional. O caráter lúdico dos jogos somado ao ambiente fortemente participativo e centrado no educando, proporciona aos docentes uma possibilidade de aprendizagem satisfatória e efetiva.

Desta forma o projeto encontra na utilização das trilhas ecológicas e interpretativas, uma atividade lúdico-pedagógica de aprendizagem experiencial, coletiva e transdisciplinar que amplia a percepção e interpretação da educação ambiental e cultural.

A interpretação na trilha inclui, além da caminhada, atividades dinâmicas e participativas, desafios e tarefas a serem realizadas em equipe, em que o público recebe informações sobre, por exemplo, recursos naturais, exploração racional, conservação e preservação, aspectos culturais, históricos, econômicos, arqueológicos etc, possibilitando, também, as discussões das temáticas relacionadas ao processo de gestão como liderança, cooperação, competição, trabalho em equipe e motivação.

Deste modo, os dois projetos, que serão relatado com maiores detalhes a seguir, configuram-se com exemplos de atividades formativa e informativa, que provocam novos processos de adaptação e assimilação relativos ao desenvolvimento de nossas experiências e de um conhecimento estruturado em relação ao entorno, através de reações ativas, respostas



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

criativas, reorganização e associação (união) com outros significados, tornando a percepção e interpretação ambiental mais complexas, aopropiciarem o restabelecimento de um estado de receptividade completa a partir da experiência direta. (GUIMARÃES, 2004) .

Objetivos

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar dois dos projetos do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Organização, Cultura e Sociedade. O Projeto Tantas Histórias: saberes, fazeres e caminhos da cultura e do empreendedorismo na Região do Cariri que tem como objetivo geral de captar, registrar, preservar e disseminar a memória e história de vida dos empreendedores de Juazeiro do Norte de maneira a organizá-las em uma base digital, também incentiva a troca de experiências e o diálogo de gerações, acerca do patrimônio, cultura local, memória e empreendedorismo.

O projeto na medida em que fomenta o conhecimento do patrimônio cultural imaterial, através da captação das histórias de vida de empreendedores locais, paralelamente pretende conhecer as condições sócio-culturais dos empreendedores, as características do processo de criação dos negócios e a relação deste processo com a história de vida dos sujeitos dentre outros aspectos.

Por fim, o Tantas Histórias visa socializar as histórias coletadas em diferentes níveis - do próprio grupo envolvido ao público mundial (através da rede mundial de computadores) e também, através da promoção de palestras, rodas de conversa, publicação de livro e mate-

rial audiovisual, disponibilizadas em espaços formadores da região (escolas, centros culturais, universidades, etc) e materializando o papel extensionista da Universidade, enquanto “palco público” propiciador de encontros e interações.

No que diz respeito ao Projeto Nativus, pretendemos, por meio deste projeto, promover uma ação de apoio a conquista da ecologia individual, social e ambiental, promovendo a discussão sobre os principais aspectos do desenvolvimento de equipes, através de atividades de educação ambiental (ecológicas e esportivas), entre os estudantes da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri e demais membros da sociedade.

Acreditamos por meio deste projeto além de abrir espaço para a discussão dos assuntos relevantes para o exercício profissional, criar espaços de convivência, lazer e integração entre os colaboradores de diferentes campos, atrelados à preservação da natureza e estimular a prática de novos hábitos para uma vida mais saudável.

Metodologia ou os Caminhos Percorridos

O Projeto Tantas Histórias busca atingir seus objetivos em três etapas: pré-produção, execução e pós-produção. A etapa de execução do projeto está subdividida em 4 etapas do que chamamos de movimentos: a) movimento 1: refletir sobre cultura, memória e empreendedorismo local; b) movimento 2: contar e ouvir histórias; c) movimento 3: organizar histórias; e, d) movimento 4: socializar histórias.

No primeiro movimento um grupo



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

de 20 jovens são capacitados para o processo de captação, organização e socialização de histórias de empreendedores locais através de oficinas de etnometodologia, fotografia digital e produção audiovisual, totalizando uma carga horária igual a 120 horas, que ocorrem nas dependências do Campus da UFC no Cariri, ministradas por professores, membros da equipe do projeto e instrutores contratados pelo projeto.

Por tratar-se de um grupo sem experiência no processo de pesquisa na qualificação tem-se a oficina de etnometodologia dividida em três módulos. No primeiro aborda-se as temáticas da cultura, memória e patrimônio cultural. No segundo os métodos, técnicas e instrumentos de uma pesquisa etnográfica, aspectos éticos da pesquisa, técnicas de inserção em campo, a escolha dos sujeitos da pesquisa, construção de roteiro de entrevista, construção do diário de campo e a utilização dos meios visuais no fazer etnográfico. O terceiro módulo aborda a temática do empreendedorismo como forma de aproximação dos jovens com a realidade dos protagonistas.

Por estarmos trabalhando com uma variante do método etnográfico - a etnografia visual - as aulas teóricas cedem espaço para a prática com oficinas de fotografia digital que busca apresentar o universo digital e orientar o uso das câmeras digitais como um dos recursos importantes no processo de registro imagéticos do protagonistas das histórias de vida a serem captadas, bem como da apreensão visual dos empreendimentos geridos por tais protagonistas.

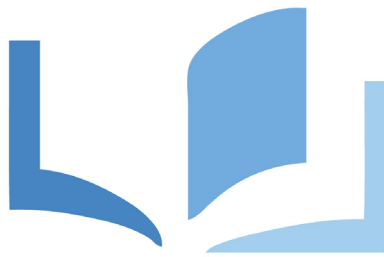
A oficina de fotografia visa não somente a melhoria no aproveitamento do

equipamento, mas também no exercício do olhar fotográfico, que amplia a percepção e a criatividade, ampliando os horizontes dos sujeitos envolvidos a partir da apropriação de uma técnica expressiva.

O segundo movimento do projeto busca fomentar o conhecimento do patrimônio cultural imaterial, através da captação das histórias de vida de empreendedores locais e para tanto, os jovens são estimulados a utilizar o conteúdo visto no primeiro movimento a fim de coletar e produzir narrativas, utilizando os recursos da escrita e do audiovisual para produzir registros que se tornam fontes e referências de sua história. Cada jovem fica incumbido de coletar, registrar e produzir a história de vida de pelo menos 02 empreendedores locais, sob a orientação de professores de IES.

No penúltimo movimento as narrativas coletadas em forma de textos e imagens serão classificadas, organizadas, trabalhadas (produção de textos, digitalização de imagens) e guardadas em acervo digital. A medida que as histórias forem sendo trabalhadas, serão divulgadas em ambiente virtual (blog, site) somando-se a outras registros realizados durante as atividades do projeto que irão compor a memória do projeto.

As histórias coletadas serão socializadas - reta final do projeto - em diferentes níveis, do próprio grupo envolvido (através das rodas de conversa) ao público mundial (através da rede mundial de computadores) e também, pela promoção de palestras abertas a comunidade, além da publicação de um livro ou outro tipo de publicação (ainda em negociação com parceiros) e material audiovisual,



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

disponibilizadas em espaços formadores da região (escolas, centros culturais, universidades, etc), com inicialmente, dez das histórias colhidas, a serem escolhidas pelo grupo.

O Nativus: natureza, administração e atividade que tem uma trilha como atividade central, pretende ampliar seu campo de ação dentro de um plano de atividades elaborado em três cronogramas para planejamento, execução dos trabalhos.

Um para o trabalho de campo - excursões ou visitas de reconhecimento de área aos locais pretendidos, quantas vezes forem necessárias, objetivando uma observação-panorâmica dos locais quanto a acessibilidade e viabilidade dos mesmos, quanto à aberturas de trilhas ou utilização de caminhos já semi-abertos; o levantamento preliminar de possíveis temáticas e o contato com o conhecimento tradicional local ou dos arredores;

Posteriormente as visitas às trilhas - as visitas às trilhas são alicerçadas com pré-aulas conceituais em que também são fornecidas orientações gerais para a caminhada nas trilhas com vistas a suscitar reflexão e questionamentos e subsidiar monitores, guias, professores, estudantes e a comunidade como um todo nas visitas às trilhas.

E outro para sua manutenção - formação de recursos humanos através do treinamento de guias ou monitores que orientam o grupo-alvo nas visitas às trilhas; e de estagiários e bolsistas nas atividades de pesquisa e levantamento dos recursos e avaliação das trilhas quanto a sua eficácia em um processo contínuo e diversificado como instrumentos questionários pré e pós-visita com perguntas subjetivas e/ou objetivas e diários de visita, dentre outros.

O NATIVUS se caracteriza como uma trilha ecológica fundamentada na captação e tradução das informações do meio ambiente. Contudo, não lida apenas com a obtenção de informações, mas com significados, buscando firmar conhecimentos e despertar para novos, exercitar valores cognitivos, criar perspectivas, suscitar questionamentos, despertar para novas perspectivas, fomentando a participação da comunidade e trabalhando a percepção, a curiosidade e a criatividade humana.

O projeto que envolveu nas suas duas primeiras edições aproximadamente cento e sessenta pessoas, tem, para a realização das visitas, a predefinição de um tema antes da caminhada - neste caso o desenvolvimento de equipes e a melhoria das relações interpessoais - visa a integração socioambiental através do conhecimento dos recursos naturais e da valorização do meio ambiente, com a transformação do ser humano em agente transformador e multiplicador das concepções obtidas e absorvidas e com a melhoria da qualidade de vida.

A interpretação na trilha inclui, além da caminhada, atividades dinâmicas e participativas, desafios e tarefas a serem realizadas em equipe, em que o público recebe informações sobre, por exemplo, recursos naturais, exploração racional, conservação e preservação, aspectos culturais, históricos, econômicos, arqueológicos etc., possibilitando, também, as discussões das temáticas relacionadas ao processo de gestão como liderança, cooperação, competição, trabalho em equipe e motivação.

As atividades são desenvolvidas, normalmente aos sábados, de forma a contar com um número maior de estudantes universitários e membros da comunidade. A divulgação do



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

evento junto aos membros da Universidade Federal do Ceará e demais membros da comunidade fica a cargo do NEPOCS, podendo ser realizada pela internet através do site da Universidade Federal do Ceará, do portal do Curso de Administração (PlanetaAdm), newsletter eletrônico veiculada no grupo de e-mails e material impresso (cartaz e panfletos), além do “boca a boca” e desta forma tem contado com a participação não apenas de alunos da graduação dos diversos cursos do Campus, mas também de servidores, professores e a comunidade em geral.

Com vistas a facilitar o processo de organização no momento das inscrições, são solicitadas algumas informações como nome, área, e-mail, telefone (utilizados na formação de um mailing útil na divulgação de outros eventos da extensão universitária), sexo e ainda informações acerca do estado de saúde do participante, para que seja realizado um controle quanto à participação de indivíduos cardiopatas, hipertensos ou diabéticos.

São distribuídos informativos abordando aspectos relacionados ao ambiente onde a trilha será realizada e orientações necessárias para a realização das atividades como tipo de vestimenta adequada, cuidado com o lixo produzido, etc. Nas edições de 2009 e 2010, o início da caminhada se dá com um alongamento orientado pelos Guias da Trilha, professores de Educação Física de uma IES parceira, e ainda com leitura de texto reflexivo.

Nesse momento, é realizada a divisão das tarefas e a organização das equipes (10 equipes com 10 integrantes), conduzida pelos dois guias e monitores do NEPOCS, interca-

lado a caminhada com dinâmicas de grupo durante o percurso. A divisão de equipes é realizada de forma aleatória. Cada participante do projeto, ganha um kit (sacola) com camiseta, lanche e água e uma bandana colorida. A formação das equipes é feita de acordo com a cor da bandana recebida. Desta forma, evitamos que as pessoas se agrupem apenas com os conhecidos, propiciando uma interação maior entre os membros participantes.

A finalização da trilha acontece com discussão dos eixos temáticos (liderança, motivação, consciência corporal e ecológica, trabalho em equipe), oportunidade em que se faz também uma reflexão sobre a efetividade desta ação no processo de aprendizagem dos indivíduos, através dum questionário aplicado.

As edições anteriores foram realizadas nas cidades de Crato e Barbalha, em trilhas abertas na Chapada do Araripe (Trilha do Picoto e Trilha do Riacho do Meio), distantes aproximadamente 17km de Juazeiro do Norte, local onde o Campus da UFC esta instalado. Neste ano, o Nativus será realizado no município de Santana do Cariri (distante aproximadamente 70 km de Juazeiro do Norte) e se estenderá por dois dias, com atividades radicais como rapel, escalada, arvorismo, trekking de regularidade, circuito de bike das quais se usará para inserção dos conceitos citados anteriormente.

Em virtude das atividades a serem desenvolvidas, é vedada a participação de menores de 18 anos. Ainda, neste sentido, na produção da ação, contamos com pessoal capacitado e experiente na área de esportes de aventura, e também com o apoio de educadores físicos, socorristas, monitores, totalizando uma equipe de 20 pessoas.



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

O objetivo principal da implantação de trilhas em áreas naturais é propiciar que os visitantes possam aprender a partir da sensibilização promovida pelo contato com a natureza, além de vivenciarem uma experiência lúdica. Entende-se que a prática de caminhar em ambientes naturais possibilite uma melhor compreensão do meio ambiente e de suas inter-relações, aguçando, ainda, uma dinâmica de observação, de reflexão e de sensibilização para com as questões relativas ao meio ambiente (CARVALHO; BOÇÓN, 2004).

Contudo, considerando-se que somente intenções de boa vontade, desprovidas de conhecimento técnico, treinamento e capacitação profissional, podem até mesmo contribuir para piorar situações relacionadas ao ensino da Educação Ambiental formal e informal, e à execução de atividades correlacionadas, tais como a elaboração de projetos conservacionistas integrados, mediante a transmissão de conceitos errôneos, distorcidos, descontextualizados, tratando especificamente do planejamento de trilhas em uma unidade de conservação, é preciso seguir as determinações expressas no seu Plano de Manejo.

Há normas que devem ser respeitadas para que se assegure a preservação da área em questão. Algumas trilhas devem ser sempre orientadas por guias e que elas possuem capacidade de carga (o limite de pessoas que podem percorrer a trilha a cada dia) previamente definida. Essa capacidade de carga é calculada com base na estimativa de potenciais impactos ambientais e varia conforme o tipo de ambiente onde a trilha se localiza.

Cabe ressaltar que no processo de construção do percurso a ser realizado, a con-

tribuição da comunidade local é de extrema importância. Este ano, por sugestão de moradores de Santana, teremos na noite do primeiro dia, um acampamento, onde se dará uma roda de escuta em torno de uma fogueira, onde um conhecedor da história local, contará fatos importantes na história do município aos participantes do evento. As narrativas orais, na terceira edição do Nativus, coletadas com antigos moradores nos mostraram interessantes ações desenvolvidas antigamente e foram essas, entre outras, as histórias que selecionamos para serem contadas no decorrer da trilha. Selecionamos pontos de parada e neles contaremos e recontaremos as histórias que aprendemos com os antigos moradores da comunidade.

Será produzido, ao término desta terceira edição do evento, um relatório ilustrado apresentando a avaliação e os resultados obtidos com o evento, a partir da coleta de imagens dos diferentes momentos, das reflexões feitas após a trilha e dos depoimentos dos participantes. Esse relatório é disponibilizado a comunidade que abrigará o projeto este ano, no caso, o município de Santana.

Parcerias

Para a realização de todas essas atividades é imprescindível o patrocínio e ajuda financeira para a alocação e compra de materiais de uso permanente e provisório, além do pagamento dos técnicos. Dessa maneira, os dois projetos contam com o patrocínio do Banco do Nordeste e da Universidade Federal do Ceará, que concede uma bolsa para o aluno extensionista do NEPOCS. Para a realização do Nativus,



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

além dos patrocínios anteriormente citados, contamos ainda com o patrocínio do SESC, da Flamax e da Empresa São Geraldo, parceiras em duas edições, além de outras pequenas empresas da Região.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento de tais projetos debatidos nesse trabalho foi alicerçado na perspectiva de que poderiam ser excelentes ferramentas de ensino para o ambiente acadêmico e para a comunidade.

Na coleta de histórias individuais, confirmamos o quanto nossa memória individual encontra-se impregnada da memória daqueles que nos cerca, se constrói necessariamente das memórias dos diferentes grupos com os quais nos relacionamos, mesmo que os integrantes dos grupos sejam de temporalidades distantes.

A vivência nos faz corroborar com a ideia de Halbwachs (1990) quando diz que a memória coletiva tem uma importante função na medida em que contribui para o sentimento de pertinência a um grupo e que implica simultaneamente uma adesão e enraizamento em um determinado grupo ou numa determinada tradição é resultado de um processo discursivo com o outro.

O sentimento que permeia o trabalho dentro do projeto tem sido o de aproximação com o espaço histórico e cultural, apesar das vivências encontradas serem tão diversas. Tem sido um processo de identificação que torna os indivíduos aptos a serem cidadãos do mundo sem esquecer que antes de tudo devem ser cidadãos do lugar onde vivem num exercício de participação, transformação e dinâmica social

das organizações e do território de pertencimento.

No âmbito do projeto, fica cada vez mais claro que ao falarmos de empreendedores, não estamos nos referindo necessariamente a indivíduos que geram riquezas no cenário econômico por meio de grandes empreendimentos, antes, incluem aqueles indivíduos que constroem, muitas vezes a duras penas, com criatividade, inovação e dedicação pequenos 'empreendimentos da sobrevivência'. Isso é evidenciado pela escolha dos empreendimentos escolhidos, pequenas casas de comércio, negócios informais, como um família de vendedores ambulantes de salada de frutas, barbearias tradicionais do mercado da cidade, entre outros.

Trata-se, portanto, de um resgate e um registro de vidas tão extraordinárias quanto esquecidas pela História oficial. Desta forma, o projeto tem buscado a sensibilização destes jovens para uma realidade sob o universo regional do qual fazem parte, muitas vezes não contemplada nos documentos oficiais e, também a sensibilização para a construção de uma história que como diz Thompson (1992), constrói-se em torno de pessoas e admite heróis vindos, não só dentre líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo, trazendo a história para dentro da comunidade e extraindo a história de dentro dela.

Conhecer a experiência da comunidade proporciona aos mais novos o acesso a um passado comum, construído pelas histórias dos que chegaram antes, presenciaram e participaram de mudanças. Compartilhar essas experiências leva-os a integrar o narrado à sua própria memória, já que as nossas memórias



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

constituem o amálgama das memórias daqueles com quem nos relacionamos. É na articulação desses fios da memória que se tecem as memórias coletivas das comunidades. Ao se criar para os jovens a oportunidade de conectar a sua experiência à experiência dos mais velhos, refaz-se o fio da memória e se fortalece o sentido de identidade. A memória contribui para a construção da identidade porque nos possibilita elaborar os conceitos de si e de nós em oposição ao conceito de outro(s).

Quanto ao Projeto Nativus, a avaliação dos resultados e a análise das discussões sobre estas atividades revelaram informações e dados qualitativos valiosos sob os aspectos da experiência ambiental, bem como a sensibilização dos processos cognitivos, perceptivos e afetivos.

Ao percorrermos uma trilha interpretativa ou experienciarmos uma vivência, descobrimos nossas limitações e possibilidades, mas também “descobrimos relações de coincidências e de complementaridades solidárias entre e com outros grupos humanos: aprendemos a perceber, experienciar e a interpretar realidades da realidade, vivenciar paisagens na paisagem.” (GUIMARÃES, 2003: 49).

As trilhas interpretativas favorecem uma sensibilização que vai além da sensibilização no sentido conservacionista, na medida que não só estimulam uma acuidade interpretativa relativa ao entorno, mas permite novas experiências ambientais exploratórias, muitas vezes desconstruindo bagagens experienciais e dos níveis de conhecimento/informações anteriores, que muitas vezes apresentam incon-

gruências e distorções relacionadas à apreensão das realidades ambientais. (LIMA, 1998; GUIMARÃES, 2001).

Estas experiências nos propiciam várias leituras de uma mesma realidade ambiental considerando a análise e a interpretação das diversas dimensões paisagísticas, onde temos ainda a identificação de níveis de percepção ambiental, tanto individuais quanto coletivos, a determinarem a gênese de imagens, representações, atitudes, atributos e valores relacionados à paisagem e aos seus lugares. (LIMA, 1998).

Ao considerarmos estes enfoques, estas atividades tornam-se uma experiência de possibilidades de movimentos externos e internos, de explorações objetivas e subjetivas, de sensações e experiências cognitivas e afetivas suficientemente capazes de proporcionar a busca de novas situações onde respeito à Natureza, a si e ao outro, com observância de valores relativos à cooperação, companheirismo, solicitudes, limitações e especialidades, disposição proativa, convivência com as diferenças pessoais, constituem-se em marcas e exercícios constantes durante todas as séries de atividades ao longo de seu percurso.

Para tanto é necessário criarmos percursos e atalhos, estabelecermos itinerários, marcarmos pontos de referências, visando uma trilha que através da percepção e da interpretação, sensibilize-nos a respeito da multiplicidade de aspectos que podemos experienciar no cotidiano, concernentes a outras realidades ambientais, além daquelas conhecidas e vivenciadas por nós, mapeando assim diversas convivências e trânsitos interativos entre di-



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

mensões e códigos culturais, impregnados de memórias, estimulados pela riqueza existente na pluralidade das percepções e interpretações humanas e na heterogeneidade de suas paisagens exteriores e interiores.

Em relação às experiências ambientais vivenciadas durante o percurso de uma trilha interpretativa, entendemos que ao ser considerada como um valioso subsídio para diversas atividades ludo-educativas e cooperativas, principalmente entre aquelas voltadas para a busca de melhores índices de bem-estar e programas de qualidade de vida, somente podemos valorizá-las como educativas e vivenciais a medida em que estejam vinculadas a uma visão ecológica onde o sentimento de ser parte seja priorizado.

As trilhas e vivências devem ser como portais para aprendizados criativos e afetivos, onde a experiência ambiental relacionada a uma reflexão holística propicie descobertas que revelem caminhos de sensibilidades, da imaginação, da espiritualidade, conduzindo às vivências da paisagem mediante a recuperação e revitalização de valores e sabedorias tradicionais, do resgate de imagens simbólicas, míticas, refletidos nas percepções, interpretações e representações da paisagem, tanto na dimensão coletiva quanto individual.

Conclusões

Da experiência até aqui vivenciada e de todo o porvir, cabe dizer que a relevância de um trabalho dessa natureza, encontra-se na matéria prima que dispõem, histórias reais, que, apesar de tamanha riqueza, não nos libera

da árdua tarefa de saber garimpá-la, por tratar-se de uma iniciativa que, a princípio exige dos envolvidos a superação de receios e desconfianças e que ainda tem de fazer jus as expectativas dos protagonistas das histórias que ficam ansiosos pelos resultados, como a moeda por terem compartilhado suas experiências.

Trata-se de um projeto que nos desafia pela carga de subjetiva que contém. Uma prática que nos faz repensar sempre na maneira correta de abordar cada um dos protagonistas, numa abordagem que tem que ser quase sempre de escuta e quase nunca de direção, deixando que os protagonistas nos estendam as mãos e nos ensinem a perceber e a construir uma história a partir de seus olhares.

O desafio que continua é de formar gerações com um sentimento de pertença, através da história e da memória de outros cidadãos que marcam seu tempo, aguçando olhos e ouvidos destas para outras realidades e promover uma via que permita que a história local seja contada, e conhecimentos construídos a partir de trocas e convivências e que a comunidade veja a sua realidade com um olhar sensível.

Este é o ponto de encontro de ambos os trabalhos, portanto é perceptível a necessidade para a região da realização deles. O que se espera ao fomentar redes, ao desenvolver metodologias a partir da comunidade, a partir do local, é a de contribuir com esse desenvolvimento humano e social.

Referências

GUIMARÃES, S.T.L. **Percepção e Interpretação Ambiental:** reflexões a respeito da con-



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Cultura

strução do sentido de lugar e das experiências de topofilia e topofobia. International Geographical Union – Commission on the Cultural Approach in Geography, Rio de Janeiro Conference, Historical Dimensions of the Relationship Between Space and Culture, 10-12 junho/2003, (publicação em CD-rom, S12: Espaços de Identidade e de Medo).

GUIMARÃES, S.T.L. Percepción ambiental: un camino para conocer y reconstruir el paisaje vivido, In: WAISMAN, Laura y SHOCRON, Mónica. **Educar Nos: nuevas propuestas para la educación y la convivencia**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2001, pp.184-190.

GUIMARÃES, Solange T. de L. **Dimensões da Percepção e Interpretação do Meio Ambiente: vislumbres e sensibilidades das vivências na natureza, Percepção e Conservação Ambiental**: a interdisciplinaridade no estudo da paisagem / OLAM – Ciência & Tecnologia. Rio Claro: Aleph Engenharia & Consultoria Ambiental Ltda., vol.4, n. 1, abril/2004, pp. 46-64.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vertice, 1990.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas : Editora da UNICAMP, 2006.

LEITE, M. L (orgs.). **Desafio da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

POLLAK, M. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, 1992, p.200-212. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/104.pdf>>. Acesso em setembro de 2010.

RIZOTTI, M. L.; NISHIMURA, S. R. A. **Gestão Social e Desenvolvimento Territori-**

al: a Experiência da Cidade de Londrina – PR. In: Anais do X Colóquio Internacional sobre Poder Local. Salvador, novembro, 2006.

SANTOS, M. **O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania**. São Paulo: Publifolha, 2002.

LIMA, Solange T. Trilhas Interpretativas: a aventura de conhecer a paisagem, **Cadernos Paisagem.Paisagens 3**, Rio Claro, UNESP, n.3, pp.39-44, maio/1998a.